

A democratização do ensino por meio da educação a distância¹

Democratization of education through distance education

Kelly Nicolaio^(a); Luciana Miguel^(b)

^(a) kelyly@gmail.com; ^(b) luci.miguel@gmail.com, Faculdade Internacional de Curitiba

RESUMO

Este trabalho propôs como tema de estudo a Educação a Distância como modalidade que possibilita a democratização do ensino. O intuito desta pesquisa foi apresentar esta modalidade de ensino que cresce a cada dia, promovendo um maior conhecimento sobre suas características e possibilidades para a formação de indivíduos que buscam uma educação de qualidade e que muitas vezes não dispõem de tempo para cursar a modalidade de ensino presencial. A modalidade de Ensino a Distância (EaD) é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados fisicamente, porém, há uma interação, uma troca de conhecimentos e experiências. Esta modalidade de ensino possibilita que pessoas que não dispõem de tempo, e até mesmo de condições financeiras para ter uma formação acadêmica, tenham acesso ao conhecimento. Quando se trata de "ensino a distância" o professor é o mediador do conhecimento, contudo, esse conhecimento não acontece sem que haja interesse por parte do aluno. O aluno nesta modalidade de ensino deve pesquisar, buscar informações, socializar conhecimentos com colegas, possibilitando uma aprendizagem significativa. Em relação a Educação a Distância, no ensino superior, percebe-se um aumento de interessados em dar continuidade aos seus estudos e as ferramentas tecnológicas possibilitam que várias pessoas ao mesmo tempo, de diferentes classes sociais, de diversos lugares do país tenham acesso a educação superior. Na EaD, faz-se necessário conhecimento tecnológico, para bem utilizar os recursos disponíveis, há também

¹ Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Pedagogia, Faculdade Internacional de Curitiba. FACINTER, (2/2008), sob a orientação do (a) professor (a) Mônica Vieira.

uma necessidade de socialização de saberes, interação e colaboração entre alunos e professores.

Palavras-chave: Educação a Distância. Tecnologia. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

This paper proposes as a study theme, Distance Education as a mode which allows the democratization of education. The purpose of this research is to present this type of education which is growing day by day, promoting a greater knowledge about the characteristics and possibilities for training individuals who are seeking quality education and who often do not have time to study the traditional way, attending regular classes. The Distance Learning (DL) mode, is the process of teaching and learning mediated by technology, where teachers and students are physically separated, but there is an interaction, an exchange of knowledge and experience. This type of education allows people who do not have the time, or even financial conditions to have an academic background, to have access to knowledge. When it comes to "distance learning" the teacher is the mediator of knowledge, however, this knowledge does not happen without the interest from the student. In this teaching mode, the student must search, seek information, socialize knowledge with peers, enabling significant learning. For distance education, in higher education, one sees an increased interest in continuing their studies and the technological tools allow multiple people, simultaneously, from different social classes, from different parts of the country to have access to higher education. In DL, it is necessary technological knowledge, in order to be able to use the available resources, and there is also a need of knowledge socialization, interaction and collaboration between students and teachers.

Palavras-chave: Distance Learning. Technology. Teaching-learning.

Introdução

Educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados fisicamente, porém, há interação, troca de conhecimentos e relato de experiências.

Com este estudo, temos como objetivo, mostrar a importância da EaD, para democratizar o ensino, considerando que esta modalidade alcança um número elevado de pessoas em diferentes partes do país, possibilitando formação acadêmica para quem não dispõe de tempo e até mesmo de condições

financeiras para realizar cursos presenciais pois estes, geralmente, têm um custo mais elevado.

A modalidade de ensino a distância possibilita o resgate de valores além da socialização do saber, conforme afirma Niskier (2000 p.17), “a EaD como instrumento de qualificação do processo pedagógico e do sistema educacional como um todo contribui significativamente para resgatar valores e propiciar o exercício da plena cidadania”.

Em pleno século XXI, não podemos ignorar essa evolução da educação, pois a EaD veio com o intuito de possibilitar o conhecimento às pessoas que não puderam frequentar um curso de graduação na modalidade presencial. A procura de cursos de EaD pelo público jovem vem crescendo gradativamente, deixando desta forma de ser atrativa apenas para os mais velhos, que não tiveram oportunidade de estudar no passado.

A EaD tem como objetivo levar a educação superior de qualidade às regiões distantes e possibilitar às camadas sociais acesso à Educação. É importante que a EaD seja tratada como uma modalidade educacional eficiente e apropriada tanto quanto a modalidade presencial.

Educação a Distância, Conceito e Caracterização

A EaD é adequada para ao aluno que tem pouca disponibilidade para horários fixos, não tem a possibilidade de se ausentar de seu local de trabalho, sente-se inseguro para manifestar-se verbalmente, mas consegue se expressar por meio de textos. Busca diminuir custos, pois diminui também a migração para outros Estados, há a oportunidade de estudo e de escolha de curso em seu próprio Estado. É um fator de crescimento na educação no Brasil.

Para Niskier (2000 p.16), segundo a Associação Brasileira de Tecnologia Educacional, “a educação à distância é um dos únicos mecanismos do qual o país pode lançar mão para diminuir as diferenças sociais e dar dignidade a seu povo”.

O interesse por essa modalidade, se dá também pela flexibilidade de tempo, pois existe a possibilidade do aluno de EAD estudar em seu próprio ritmo de aprendizagem, levando em consideração a sua prática. Para Niskier (2000

p.17) “o estímulo à aprendizagem autônoma constituem benefícios da educação a distância para todos aqueles que já estão engajados no mercado de trabalho”.

De acordo com o decreto nº 2494 do MEC, de 10 de fevereiro de 1998, entende-se por educação a distância:

uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizado isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

No que se refere a Educação a Distância, no ensino superior, há um aumento de interessados em dar continuidade aos seus estudos, e a tecnologia permite que isto aconteça, pois torna-se possível a transmissão de aulas para várias pessoas ao mesmo tempo, oportunizando o acesso de alunos de diversas classes sociais e de diferentes lugares do país a esta modalidade de ensino.

Este sistema de ensino possibilita o acesso a cursos de graduação, por meio da tecnologia de transmissão via satélite ou por meio da Internet. Considerando o modo de transmissão por meio de satélites, o aluno assiste às aulas (ao vivo) através de um telão, no centro associado de sua cidade, que pode estar localizado em diversas cidades do Brasil, com a possibilidade de interagir, também ao vivo, via telefone, e-mail ou fax.

Educação a distância não é um "fast-food" em que o aluno se serve de algo pronto. É uma prática que permite um equilíbrio entre as necessidades e habilidades individuais e as do grupo - de forma presencial e virtual. Nessa perspectiva, é possível avançar rapidamente, trocar experiências, esclarecer dúvidas e inferir resultados. De agora em diante, as práticas educativas, cada vez mais, vão combinar cursos presenciais com virtuais, uma parte dos cursos presenciais será feita virtualmente, uma parte dos cursos a distância será feita de forma presencial ou virtual-presencial, ou seja, vendo-nos e ouvindo-nos, intercalando períodos de pesquisa individual com outros de pesquisa e comunicação conjunta. Alguns cursos poderemos fazê-los sozinhos, com a orientação virtual de um tutor, e em outros será importante compartilhar vivências, experiências, idéias. (MORAN, 2002)

Utilizando-se da rede de computadores, Internet, como meio principal de comunicação no curso (modelo *on-line*) as atividades, apresentações dos assuntos a serem trabalhadas, as interações acontecem basicamente no ambiente virtual. Cortelazzo (2008) aponta que neste modelo de aprendizagem “as atividades presenciais são mínimas, no entanto, pode haver integração de outras mídias, como livros impressos, fitas de áudio e de vídeo para aprofundamento do conhecimento”.

Apesar do preconceito ainda existente, hoje há muito mais compreensão de que a EAD é fundamental para o país. Temos mais de 200 instituições de ensino superior atuando de alguma forma em EAD. O crescimento exponencial dos últimos anos é um indicador sólido de que a EAD é mais aceita do que antes. Mas ainda é vista como um caminho para ações de impacto ou supletivas. É vista como uma forma de atingir quem está no interior, quem tem poucos recursos econômicos, quem não pode frequentar uma instituição presencial ou para atingir rapidamente metas de grande impacto. O Brasil passou da fase importadora de modelos, para a consolidação de modelos adaptados à nossa realidade. (MORAN *apud* MATOS, 2008 p.24)

A EaD, está crescendo de forma significativa, contribuindo na preparação de profissionais qualificados para bem exercer suas funções no seu espaço de atuação. Esta modalidade de ensino consegue abranger lugares precários, onde muitas pessoas têm vontade de aprender e buscam um futuro melhor, por meio de uma formação superior.

Para muitos alunos estudar a distância é a única forma de aproximação do conhecimento necessário a uma melhor formação profissional. Para Kuenzer (2000) “apesar da escola, que para muitos passa a ser apenas uma instituição certificadora; para os trabalhadores, a escola se constitui no único espaço de relação intencional e sistematizada com o conhecimento”.

Considerando que na sua maioria, os alunos que buscam a modalidade de ensino a distância, são adultos trabalhadores, faz-se necessário prever atividades e conteúdos levando em conta essa realidade, para que a aprendizagem realmente aconteça de forma significativa.

A maioria da clientela que buscam os cursos na modalidade de EAD é de adultos; assim, é importante observar que os projetos educativos devem levar em conta as características sócio culturais e individuais dos alunos. Bem como trabalhar os conteúdos a partir dessa realidade (MARTINS, 2005 p.34).

A oferta da Educação a Distância, no Brasil segue a legislação aprovada e credenciada pelo MEC (Ministério da Educação). A modalidade de ensino a distância (EaD) foi estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional (Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que foi regulamentada pelo Decreto n.º 5.622, publicado no D.O.U. de 19/12/05 (que revogou o Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, e o Decreto n.º 2.561, de 27 de abril de 1998) com normalização definida na Portaria Ministerial n.º 4.361 de 2004 (que revogou a Portaria Ministerial n.º 301, de 07 de abril de 1998), que caracteriza a educação a distância como “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”.

No seu parágrafo 1º, o Decreto 5.622 de 19/12/2005, apresenta momentos presenciais obrigatórios em EaD. São eles o momento da realização das avaliações dos estudantes e, quando previstos na lei, os estágios, defesas de trabalho de conclusão de curso e, quando for o caso, atividades referentes a laboratórios de ensino

A EaD tem a mesma finalidade de um curso presencial, porém, alguns requisitos são indispensáveis, para se alcançar a qualidade desejada, respeitando um Projeto Político Pedagógico aprovado e autorizado por um órgão competente.

O MEC (2008) apresenta os referenciais para que o ensino a distância seja de qualidade. São eles:

- Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem: o projeto político pedagógico deve apresentar uma opção clara de educação, de currículo, de ensino, de aprendizagem e do perfil de estudante que deseja formar.

- **Sistemas de Comunicação:** o acesso às tecnologias de informação e de comunicação em todo o mundo tem promovido a popularização e democratização do saber. Sendo assim, esse acesso deve estar apoiado em uma filosofia que proporcione uma efetiva interação no processo de ensino aprendizagem, respeitando as suas relações entre diferentes culturas e construção do conhecimento.
- **Material didático:** deve ser concebido de acordo com os princípios metodológicos e políticos apresentados no projeto pedagógico, devendo passar por rigoroso processo de avaliação, com o objetivo de identificar necessidades de ajustes, visando o seu aperfeiçoamento. Deverá desenvolver habilidades e competências específicas, compatível com a proposta e com o contexto socioeconômico do público-alvo.
- **Equipe multidisciplinar:** equipe necessária à estruturação e funcionamento de cursos na modalidade Ead. Devem ser representadas com funções de planejamento, realização e gestão dos cursos EaD, onde três categorias profissionais, que devem estar em constante qualificação sendo os docentes, os tutores e o apoio técnico administrativo.
- **Infra-estrutura de apoio:** é exigido uma infra-estrutura material proporcional ao número de estudantes, aos recursos tecnológicos envolvidos e à extensão de território a ser alcançada, o que representa um significativo investimento para a instituição.
Fazem parte da estrutura física: uma coordenação acadêmico-operacional; um pólo de apoio presencial; uma secretaria de pólo; salas de tutoria; biblioteca; laboratórios de informática e laboratório de ensino.
- **Gestão Acadêmico-Administrativa:** deve estar integrada aos demais processos da instituição. É de fundamental importância que o aluno de um curso a distância tenha as mesmas condições e suporte que o presencial, no sentido de oferecer ao aluno, matrícula, inscrições, requisições, acesso às informações institucionais, secretaria, tesouraria, etc.

- **Sustentabilidade financeira:** envolve uma série de investimentos iniciais elevados, para a produção de material didático, na capacitação das equipes multidisciplinares, na inserção de pólos de apoio presencial e na disponibilização dos demais recursos educacionais, assim como para estabelecer uma gestão do sistema de educação a distância.
- **Avaliação:** há duas propostas de avaliação na EaD, são elas:
 - a) **Avaliação da aprendizagem:** deve ajudar o aluno a desenvolver graus mais complexos de competências cognitivas, habilidades e atitudes, possibilitando-lhe alcançar os objetivos propostos, no intuito de identificar eventuais dificuldades na aprendizagem e resolvê-las durante o processo de ensino aprendizagem.
 - b) **A avaliação institucional:** devem ser planejadas e realizadas pelas instituições, incluindo ouvidoria, que produzam efetivas melhorias de qualidade nas condições de oferta dos cursos e no processo pedagógico. Essa avaliação envolve diversos participantes, sendo eles: estudantes, professores, tutores, e quadro técnico administrativo.

Histórico da Educação a Distância no Brasil

Matos (2008)³, descreve algumas das ações governamentais da história da EaD, relevantes no Brasil. São elas:

1923	Fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro;
1936	Doação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro ao Ministério da Educação e Saúde;

³ MATOS, Marcia Maria; GUAREZI, Rita de Cássia Menegaz. **FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**. Curitiba, Ed IBPEX, 2008.

1937	Criação do Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação;
1959	Início das escolas radiofônicas em Natal (RN);
1960	Início da ação sistematizada do Governo Federal em EAD; contrato entre o MEC e a CNBB: expansão do sistema de escolas radiofônicas aos estados nordestinos, que faz surgir o MEB - Movimento de Educação de Base -, sistema de ensino a distância não - formal;
1965	Início dos trabalhos da Comissão para Estudos e Planejamento da Radiodifusão Educativa;
1966 a 1974	Instalação de oito emissoras de televisão educativa: TV Universitária de Pernambuco, TV Educativa do Rio de Janeiro, TV Cultura de São Paulo, TV Educativa do Amazonas, TV Educativa do Maranhão, TV Universitária do Rio Grande do Norte, TV educativa do Espírito Santo e TV Educativa do Rio Grande do Sul;
1967	Criada a Fundação Padre Anchieta, mantida pelo Estado de São Paulo, com o objetivo de promover atividades educativas e culturais através do rádio e da televisão (iniciou suas transmissões em 1969); constituída a Feplam (Fundação Educacional Padre Landell de Moura), instituição privada sem fins lucrativos, que promove a educação de adultos através de

	tele-educação por multimeios;
1969	TVE Maranhão/CEMA - Centro Educativo do Maranhão: programas educativos para a 5ª série, inicialmente em circuito fechado e a partir de 1970 em circuito aberto, também para a 6ª série;
1970	Portaria 408 - emissoras comerciais de rádio e televisão: obrigatoriedade da transmissão gratuita de cinco programas semanais de 30 minutos diários, de segunda a sexta-feira, ou com 75 minutos aos sábados e domingos. É iniciada, em cadeia nacional, à serie de cursos do Projeto Minerva, irradiando os cursos de Capacitação Ginásial e Madureza Ginásial, produzidos pela Feplam e pela Fundação Padre Anchieta;
1971	Nasce a ABT - inicialmente como Associação Brasileira de Tele-Educação, que já organizava, desde 1969, os Seminários Brasileiros de Tele-Educação atualmente denominados Seminários Brasileiros de Tecnologia Educacional. Foi pioneira em cursos a distância, capacitando os professores através de correspondência;
1972	Criação do Prontel - Programa Nacional de Tele-Educação - que fortaleceu o Sinred - Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa;
1973	Projeto Minerva passa a produzir o Curso Supletivo de 1º Grau, II fase, envolvendo o MEC, Prontel, Cenafor e secretarias de Educação;

1973-74	Projeto SACI conclusão dos estudos para o Curso Supletivo “João da Silva”, sob o formato de telenovela, para o ensino das quatro primeiras séries do 1º grau; o curso introduziu uma inovação pioneira no mundo, um projeto - piloto de tele - didática da TVE, que conquistou o prêmio especial do Júri Internacional do Prêmio Japão;
1974	TVE Ceará começa a gerar tele-aulas; o Ceteb - Centro de Ensino Técnico de Brasília - inicia o planejamento de cursos em convênio com a Petrobrás para capacitação dos empregados desta empresa e do projeto Logus II, em convênio com o MEC, para habilitar professores leigos sem afastá-los do exercício docente;
1978	Lançado o Telecurso de 2º Grau, pela Fundação Padre Anchieta (TV Cultura/SP) e Fundação Roberto Marinho, com programas televisivos apoiados por fascículos impressos, para preparar o tele-aluno para os exames supletivos;
1979	Criação da FCBTVE - Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa/MEC; dando continuidade ao Curso “João da Silva”, surge o Projeto Conquista, também como telenovela, para as últimas séries do primeiro grau; começa a utilização dos programas de alfabetização por TV - (MOBRAL), em recepção organizada, controlada ou livre, abrangendo todas as capitais dos estados do Brasil;
1979 a 1983	É implantado, em caráter experimental, o Posgrad - pós-graduação Tutorial a Distância - pela Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior - do MEC,

	administrado pela ABT - Associação Brasileira de Tecnologia Educacional - com o objetivo de capacitar docentes universitários do interior do país;
1981	FCBTVE trocou sua sigla para FUNTEVE: Coordenação das atividades da TV Educativa do Rio de Janeiro, da Rádio MEC-Rio, da Rádio MEC-Brasília, do Centro de Cinema Educativo e do Centro de Informática Educativa;
1983 / 1984	Criação da TV Educativa do Mato Grosso do Sul; Início do “Projeto Ipê”, da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e da Fundação Padre Anchieta, com cursos para atualização e aperfeiçoamento do magistério de 1º e 2º Graus, utilizando-se de multimeios;
1988	“Verso e Reverso - Educando o Educador”: curso por correspondência para capacitação de professores de Educação Básica de Jovens e Adultos MEC/Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos (EDUCAR), com apoio de programas televisivos através da Rede Manchete;
1991	O “Projeto Ipê” passa a enfatizar os conteúdos curriculares;
1991	A Fundação Roquete Pinto, a Secretaria Nacional de Educação Básica e secretarias estaduais de Educação implantam o Programa de Atualização de Docentes, abrangendo as quatro séries iniciais do ensino fundamental e alunos dos cursos de formação de professores. Na segunda fase, o projeto ganha o título de “Um salto para o futuro”;

1992	O Núcleo de Educação a Distância do Instituto de Educação da UFMT (Universidade Federal do Mato Grosso), em parceria com a Unemat (Universidade do Estado do Mato Grosso) e a Secretaria de Estado de Educação e com apoio da Tele-Université du Quebec (Canadá), cria o projeto de Licenciatura Plena em Educação Básica: 1ª a 4ª séries do 1º grau, utilizando a EAD. O curso é iniciado em 1995;
1996	A Lei n.º 9.394, LDB, define que a Educação à Distância passa a ser encarada como modalidade aplicável ao sistema educacional brasileiro;
1998	O governo regulamenta o Art. 80 da LDB que trata especificamente da Educação à Distância, através do Decreto n.º 2.494;
Século XXI	O Brasil cria sua primeira Universidade Aberta (UAB). O Ministério da Educação reconhece a entidade, como instituição pública de ensino superior. No mundo, existem universidades abertas em mais de 60 países. Uma das pioneiras foi a universidade aberta do Reino Unido, a Open University, criada há mais de 30 anos, e que tem atualmente 200 mil alunos. Na Índia, está a maior universidade aberta do planeta, a Universidade à Distância Indira Gandhi, com 1,5 milhão de alunos.

A Lei nº. 9.394/96 no seu artigo 87 parágrafo 3º, inciso III, estabelece a realização de “programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isso, os recursos da educação a distância”.

Alguns programas governamentais surgiram então com o objetivo de auxiliar na capacitação de professores dentre os quais se destaca o programa TV Escola que é um importante programa para a formação continuada dos professores. Este programa possibilita ao educador o acesso ao canal de TV, disponível para escolas estaduais e municipais com mais de 100 alunos, para promover uma educação de qualidade e tem como objetivo aperfeiçoar e valorizar os professores de toda rede pública, além do enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem.

A educação a distância (EAD) tem sido uma modalidade de ensino apresentada como favorável para minimizar a falta de qualificação dos professores brasileiros. Assim, o governo brasileiro implanta, em 1996, o Programa TV Escola, destinado a formar professor em seu próprio local de trabalho. (TOSCH, 2001 p.85)

O Proformação é um Programa de Formação de Professores em Exercício, destinado a quem não possui formação específica, e que lecionam no Ensino Fundamental (Séries Iniciais, alfabetização, e educação de Jovens e Adultos), das redes públicas de ensino. É um curso a distância, que realiza parceria com estados e municípios, oferecendo aos professores a formação do Magistério. Nesse sentido, Lobo *apud* Niskier (2000 p.17) afirma que, “a EaD pode ainda ser utilizada como meio para capacitar e atualizar professores”.

O Proformação compreende orientações por materiais didáticos impressos, textos e vídeos, mas as atividades são presenciais, com encontros nos períodos de férias escolares e aos sábados (encontros quinzenais). As atividades de prática pedagógica nas escolas são acompanhadas por tutores e distribuídas por todo o período letivo.

O programa Um Salto para o Futuro, foi criado em 1992 com o objetivo de possibilitar aos professores de todo o país a análise e construção de metodologias e práticas pedagógicas utilizando diferentes recursos.

Nos últimos três anos o aumento no número de alunos matriculados em curso a distância em instituições regulamentadas pelo MEC foi de 213,8%. Mais de 2,5 milhões de brasileiros estudaram em cursos com metodologias a distância no

ano de 2007, segundo levantamento feito pelo Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (AbraEAD), em sua edição 2008.

Os alunos que optaram por essa modalidade a distância, tem os mesmos direitos dos alunos no ensino presencial, inclusive no que diz respeito a certificação.

No Brasil, o diploma fornecido pelos cursos a distância tem a mesma validade que os de cursos presenciais. As modalidades mais oferecidas são a graduação, com 45% do total de cursos existentes; especialização lato sensu, com 42%, e extensão universitária, com 38,6%. (...) a educação a distância faz todo o sentido num país com dimensões continentais como o Brasil. (DUARTE, 2008)

Surgem várias dúvidas quanto a valorização da certificação na EaD, para tanto é necessário que o aluno interessado nessa modalidade de ensino, conheça a instituição que escolheu para estudar, e verifique junto a um órgão competente (MEC) os requisitos básicos de credenciamento, tanto no que se refere a reconhecimento, autorização do curso, quanto estrutura física, além das próprias disponibilidades tecnológicas.

Os Desafios da Modalidade de Ensino a Distância

Tanto no ensino presencial quanto no ensino a distância, existem algumas dificuldades, porém algumas instituições tentam esconder esse fato. Conforme Moran (2004), “as instituições vendem externamente os seus sucessos, muitas vezes de forma exagerada, e escondem os insucessos, os problemas as dificuldades”.

Com a exigência do mercado, a Educação a Distância está cada vez mais procurada pela população, contudo, há grandes dificuldades tanto econômicas quanto de motivação, “o processo é mais lento do que se espera. Iremos mudando aos poucos, tanto no presencial como da educação a distância. Há uma grande desigualdade econômica, de acesso, de maturidade, de motivação das pessoas”, afirma Moran (2004).

O material utilizado na EaD, deve ser diferenciado, bem elaborado, bem planejado, com conteúdos selecionados e apresentados, de maneira que prendam a atenção dos alunos e não sejam meramente substituir o quadro de giz por recursos tecnológicos mais modernos.

Não se trata mais de privilegiar a técnica de aulas expositivas e recursos audiovisuais, mais convencionais ou mais modernos, que é usada para transmissão de informações, conhecimentos, experiências ou técnicas. Não se trata de simplesmente substituir o quadro negro e giz por algumas transparências, por vezes tecnicamente mal elaboradas ou até maravilhosamente construídas num *power point*, ou começar a usar um *datashow* (MORAN, 2004)

Para se alcançar um melhor resultado, além do material impresso, dos slides preparados com conteúdos para apoio e da indicação de bibliografias para pesquisa, o uso de diferentes tecnologias para mediar o processo de ensino-aprendizagem é fundamental nesta modalidade de ensino.

existem algumas vantagens no ensino a Distância, que resulta da combinação que este ensino propicia entre os processos de educação e de comunicação de massa, permitindo o alcance de um grande número de pessoas e grupos, pela possibilidade de utilização de variados recursos didáticos-tecnológicos, tais como: ensino por correspondência, programas radiofônicos e de TV educativa com recepção aberta ou controlada, videotextos e programas de softwares educativos. (NISKIER, 2000 p.16)

O ensino a distância também encontra alguns problemas, no que diz respeito ao material que precisa ser disponibilizado aos alunos.

a produção de um curso e seus materiais exige um longo trabalho de preparação, planejamento, realização e distribuição, que pode afetar negativamente as condições de estudo e a motivação do estudante (dificuldade de acesso aos materiais, demora nas respostas sobre dúvidas ou avaliações formativas). (BELLONI, 2006 p.55)

Quando estes problemas, assinalados por Belloni aparecem, afetam a credibilidade da instituição que está ofertando um curso a distância, podendo

assim ocasionar a evasão do aluno. O aluno precisa sentir-se apoiado e com condições para realizar o seu curso a distância.

Embora seja livre para organizar seus horários de estudo, o aprendente encontra pouca ou nenhuma flexibilidade quanto aos prazos “fatais” (deadline), problema muitas vezes agravado pela demora das respostas do sistema ou de acesso aos materiais de curso. (WALKER *apud* BELLONI, 2006 p.30)

De acordo com Moran (2006) “Um bom curso, presencial ou a distância, sempre será caro, porque envolve qualidade pedagógica e tecnológica. E a qualidade não se improvisa ela tem um alto custo, direto ou indireto. Mas vale a pena. Só assim podemos avançar de verdade”. Ou seja, um curso da modalidade EaD, necessita de um grande investimento para alcançar tanto qualidade pedagógica quanto tecnológica.

Aluno, Professor e Tutor no Ensino a Distância

Vivemos num momento onde se tem acesso a diferentes tecnologias que permitem buscar informações e o aluno tem, diante dessas tecnologias, possibilidades de aprender também por meio de pesquisa.

O aluno que cursa a modalidade de ensino a distância deve ser ativo, na busca de informações, organizado e disciplinado em relação aos seus horários de estudo e dedicado. Precisa interagir com todos que fazem parte do processo de aprendizagem e estudar muito. Segundo Torres (2003 p.20) “o aluno é um agente ativo, que não exerce mais o papel de mero receptor e assimilador de informações e conteúdos para passar a exercer o papel de companheiro em uma comunidade de aprendizagem”.

Este aluno deve pesquisar, trazer informações, dividir conhecimentos com colegas, buscando desta forma uma aprendizagem significativa. Ao pesquisar e realizar trabalhos em grupos, o aluno deixa de lado o individualismo e experimenta a colaboração. Para Moran (2004) “a educação a distância mudará

radicalmente de concepção, de individualista para mais grupal, de utilização predominantemente isolada para utilização participativa, em grupos”.

Nesta modalidade de ensino a interação é fundamental. Assim sendo, Moran (2002) diz que:

As tecnologias interativas, sobretudo, vêm evidenciando, na educação a distância, o que deveria ser o centro de qualquer processo de educação: a interação e a interlocução entre todos os que estão envolvidos nesse processo.

É esperado também que o aluno seja maduro o suficiente para deixar de receber tudo pronto do professor. Para Moran (2004) “alguns alunos não aceitam facilmente essa mudança na forma de ensinar e de aprender. Estão acostumados a receber tudo pronto do professor, e esperam que ele continue “dando” aula, como sinônimo de ele falar e os alunos escutarem”.

É sabido que o aluno necessita de um comprometimento e uma dedicação, desenvolvendo a formação profissional preparado para a auto-aprendizagem e para uma educação constante, de acordo com Maia (2003 p.42) “esse aluno, para realizar as atividades e acompanhar o curso EaD, necessita de disciplina, comprometimento e atenção, até mais que nas matérias presenciais”.

Faz-se necessário que o aluno desta modalidade de ensino, abstraia as informações rapidamente relacionando-as com seu aprendizado. Há uma exigência de autonomia intelectual.

Aprender depende também do aluno, de que ele esteja pronto, maduro, para incorporar a real significação que essa informação tem para ele, para incorporá-la vivencialmente, emocionalmente. Enquanto a informação não fizer parte do contexto pessoal, intelectual emocional, não se tornará verdadeiramente significativa, não será aprendida verdadeiramente (MORAN, 2004).

Conforme foi enfatizado anteriormente o papel do professor em EaD, é muito importante nesta modalidade de ensino, no que diz respeito ao aprendizado do aluno.

Este novo professor não pode ser um mero transmissor de conhecimento ou aquele que fornece e provê o aluno de informação, mas sim aquele que, por meio de sua liderança, estrutura uma comunidade de aprendizagem, criando desta forma oportunidades para o aluno produzir conhecimento. O professor exerce também o papel de animador, ou seja, aquele que organiza os grupos, impulsiona, intervêm para centrar os debates, relança as discussões, estabelece limites, abre portas e janelas que estimulam o diálogo entre os mesmos do grupo. (TORRES, 2003 p.19)

Para Moran (2003), “os papéis do professor se multiplicam, diferenciam e complementam, exigindo uma grande capacidade de adaptação, de criatividade diante de novas situações, propostas, atividades”. Assim sendo, entendemos que o professor/ tutor precisa ser capacitado quando ocorrem mudanças na EaD, principalmente no que se refere às tecnologias.

Se espera do professor da EaD, além do planejamento dos conteúdos didáticos, que tenha um bom relacionamento com os alunos, estando à disposição dos mesmos para questionamentos.

Um bom curso, presencial ou a distância, depende, em primeiro lugar, de termos educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar. Pessoas com as quais valha a pena entrar em contato, porque dele saímos enriquecidos. (MORAN, 2006)

A restrição entre a interação professor/aluno é algo que preocupa a EaD. Segundo Niskier (2000 p.43), “há reclamações de que é muito restrita a interação professor-aluno, ficando este em boa parte sem a orientação adequada”.

É fundamental nesta modalidade de ensino que o professor apresente possibilidades de interação entre ele e os alunos. Disponibilizar E-mail para contato, realizar fóruns, participar de *chats*, possibilitar contatos por telefone (0800), são algumas estratégias possíveis para promover o “encontro”.

Segundo Moran (2003) “Educar em ambientes virtuais exige mais dedicação do professor, mais apoio de uma equipe técnico-pedagógica, mais tempo de preparação”.

Existem Pólos de Apoio Presencial, onde o tutor é quem acolhe e orienta os alunos na elaboração de trabalhos, esclarecendo dúvidas sobre conteúdos abordados em tele aula, organizando os materiais de apoio, recebe e encaminha as atividades dos alunos, responsabilizando-se pelo pólo e pelos seus alunos, sendo um elo entre a instituição de ensino e o aluno.

Na dimensão de docência, o tutor esclarece as dúvidas, responde aos questionamentos, indica outras leituras e outras fontes de conhecimento. Na dimensão de orientação, o tutor orienta os alunos que necessitam desenvolver hábitos e estratégias de estudo e de investigação, guia-os para encontrarem soluções para alguns problemas de aprendizagem. Na dimensão de avaliação, o tutor acompanha e dá feedback para que o aluno continue seu curso com bom aproveitamento. (CORTELAZZO E ROMANOWSKI, 2007 p.19)

O tutor, portanto necessita de formação específica para atuar neste modelo de ensino, para bem executar as suas tarefas.

O aluno necessita da ajuda do tutor, para esclarecer dúvidas que surgirem durante o curso, ou até mesmo durante a aula, mesmo sabendo que ele pode interagir ao vivo com o professor. O tutor tem que estar sempre atento aos fatos, de tudo que esta acontecendo em seu redor.

As pessoas que estudam à distância esforçam-se solitariamente para aprender. Entretanto, este esforço solitário nem sempre é suficiente, sendo necessários acompanhamentos, apoios e incentivos a essa aprendizagem individual, que propiciem a superação de possíveis obstáculos cognitivos e afetivos. Tais obstáculos surgem porque, normalmente: os alunos não têm hábitos de estudos independente; a sensação de solidão e o trato impessoal, causados pela distância, podem levá-los ao desânimo, há problemas estritamente acadêmicos inerentes à dificuldade de estudar. (LANDIM, 1997 p.125)

O aluno que opta pela EaD estuda sozinho, diferente do curso presencial. É nessa hora que o mesmo necessita da ajuda do tutor, pois a maioria dos alunos que procuram por essa modalidade de estudo são pessoas “mais velhas” e que necessitam muito mais de incentivos.

Experiências negativas anteriores, de fracasso no processo ensino-aprendizagem, podem levar o aluno ao desestímulo, à falsa percepção de incapacidade - o acompanhamento da instituição precisa estar atento a tais fatores. Fracassar uma vez, com ou sem culpa, não significa fracassar sempre (LANDIM, 1997 p.125).

É nesse sentido, que o tutor e a instituição, deverão estar ao lado do aluno, incentivando-o e apoiando-o, pois é o aluno quem fará a “propaganda” da instituição e a levará consigo, para sempre, em sua certificação o seu sucesso profissional. É necessário ter um estímulo, pois estudar “sozinho” nem sempre é uma tarefa fácil e o acesso às tecnologias, como o computador, muitas vezes não acontece. O tutor é quem acolhe, orienta, direciona, organiza e estimula o aluno que muitas vezes precisa ser encorajado a continuar seus estudos.

Considerações Finais

Consideramos, a partir desse trabalho, que a EaD, possibilita a democratização da educação, oferecendo oportunidade para todos, passando a ter muita importância na vida dos brasileiros, principalmente no que se refere a oportunidade de ter em seu curriculum uma Graduação.

A EaD está conseguindo vencer barreiras no que diz respeito ao preconceito que existe em relação a esta modalidade de ensino, porém, ainda necessita de um trabalho consistente e de qualidade.

A modalidade de ensino a distância, necessita de alunos comprometidos, organizados, disciplinados, responsáveis e pesquisadores, e para que isso aconteça, é necessário ter professores capacitados e comprometidos. Os alunos também necessitam desenvolver autonomia para estudar e pesquisar sozinhos, pois o professor não estará com ele o tempo todo.

Os materiais a serem utilizados nos cursos ofertados na modalidade a distância devem ser bem elaborados por professores qualificados. Considerando que muitas pessoas não têm acesso às tecnologias digitais, é preciso ter um material adequado, de modo que os alunos tenham acesso aos conteúdos necessários para a sua formação.

Muitos alunos buscam a EaD apenas para garantir uma posição no mercado de trabalho, pois em um curto prazo de tempo conseguem concluir uma graduação, podendo competir igualmente com alunos de cursos presenciais.

A instituição deve participar da vida acadêmica do aluno, no que se refere a tecnologia, deve dar suporte técnico, disponibilizando materiais didáticos em tempo hábil para que não ocorra desinteresse, pois já é um curso a distância, e se a instituição não levar em conta prazos e calendários, esse aluno se sentirá desmotivado, e em alguns casos acabará desistindo do curso. Contudo, a instituição precisa também dar suporte em relação ao encaminhamento metodológico dos professores, treinar e capacitar os funcionários para um atendimento padrão e informatizado.

No que se refere aos professores/ tutores, a instituição também tem o dever de promover cursos de capacitação, pois o tutor tem a necessidade de estar informado de todos os procedimentos e mudanças ocorridas na EaD.

O tutor presta serviço em Centros Associados e deve ter curso superior, pois é ele quem dará suporte aos alunos. O tutor é o responsável por acolher os alunos e possibilitar que eles participem de fóruns de discussões e encontros, ler materiais, orientar e enviar trabalhos, além de motivar os alunos à aprendizagem.

Apesar de distante fisicamente, o professor nesta modalidade de ensino também é muito importante para que o processo de ensino-aprendizagem se realize. É o professor quem selecionará os conteúdos a serem apresentados nas aulas, bem como organizará as provas e demais atividades avaliativas. É ele quem provoca o aluno à participação, durante a apresentação de suas aulas, por meio de interação que pode acontecer por E-mail, telefone ou *chat*.

Como foi possível perceber, professor, aluno, tutor, instituição, precisam estar engajados e aliados para conseguir promover uma educação de qualidade em EaD. A educação a distância apresenta-se em notável crescimento, portanto esperam-se melhores investimentos que possam qualificar cada vez mais esta modalidade de ensino.

Referências

ABRAEAD - Associação Brasileira de Educação a Distância - acesso em 31/10/2008
<http://www.abraead.com.br/noticias.cod=x1.asp>

BELLONI, Maria Luiza. **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**. Ed. Autores Associados, 2006.

BELLONI, Maria Luiza. **ENSAIO SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL**. 2002. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000200008&lng=pt&nrm=iso - Acesso em 14/04/2008

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo; ROMANOWSKI, Joana Paulin. **GUIA DE ORIENTAÇÃO DE CURSO**. Ed. IBPEX, 2007.

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. **PRINCÍPIOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**. 2008.

DUARTE, Tatiane - Acesso em 11/11/2008
<http://portal.rpc.com.br/gazetadopovo/ensino/conteudo.phtml?tl=1&id=819730&tit=Tecnologia-para-vencer-a-distancia>

KUENZER, Acacia Zeneida. **CONHECIMENTO E COMPETÊNCIAS NO TRABALHO E NA ESCOLA**. 2000.
http://www.pde.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Textos_Videos/Acacia_Kuenzer/C_ONHECIMENTO_E_COMPETENCIA_NO_TRABALHO_E_NA_ESCOLA.PDF - Acesso em 23/04/2008

LANDIM, Cláudia Maria das Mercês Paes Ferreira. **EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: algumas considerações**. 1997. Ed. Não consta.

MAIA, Carmem. **EAD.BR EXPERIÊNCIAS INOVADORAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL**. Reflexões atuais, em tempo real. São Paulo. Ed. Anhembi Morumbi, 2003

MARTINS, Onilza Borges. **FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**. Curitiba. Ed IBPEX, 2005.

MATOS, Marcia Maria; GUAREZI, Rita de Cássia Menegaz. **FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**. Curitiba, Ed IBPEX, 2008

MEC - Brasil - Acesso em 14/06/2008
http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=com_content&task=view&id=61

MEC - Brasil - - Acesso em 14/06/2008
<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>

MORAN, José Manuel. **O QUE É EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**. 2002.

http://umbu.ied.dcc.ufmg.br/moodle/file.php/117/Nivel_0/Conteudo/O_que_e_ducaao_a_distancia.pdf - Acesso em 14/04/2008.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos & BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 8ª edição, Campinas: Papirus, 2004.

MORAN, José Manuel. **O que é um bom curso a distância?** - http://www.eca.usp.br/prof/moran/bom_curso.htm. Acesso em 22/09/2008.

MORAN, José Manuel. **CONTRIBUIÇÕES PARA UMA PEDAGOGIA DA EDUCAÇÃO ON-LINE** - <http://www.eca.usp.br/prof/moran/contrib.htm#dific> - Acesso 22/09/2008.

NETO, Francisco José da Silveira Lobo. **EDUCAÇÃO ONLINE**. São Paulo, Ed Loyola, 2003.

NISKIER, Arnaldo. **Educação a Distância: A tecnologia da esperança**. SP. Ed Loyola, 2000.

TOSCHI, Mirza Seabra. Tecnologias e programas específicos. In: BARRETO, Raquel Goulart. **Tecnologias educacionais e educação a distância**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001. Coleção Educação e Sociedade.

TORRES, Patrícia Lupion. **PIONEIRISMO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**. A experiência do Rio Grande do Norte. Natal. Ed. CEFET RN, 2003.